

# Charles Simic – Descrição de algo perdido

Nunca teve um nome  
E não me lembro de como o encontrei.  
Carregava-o no bolso  
Como um botão perdido  
Exceto por não ser um botão.

Filmes de terror  
Lanchonetes 24 horas,  
Botequins escuros  
E casas de bilhar  
Em ruas molhadas de chuva.

Levava uma existência quieta, inexpressiva,  
Como uma sombra em um sonho,  
Um anjo num alfinete,  
E então sumiu.  
Os anos passaram com sua fila

De estações sem nome,  
Até que alguém anunciou é aqui!  
E tolo que eu era  
Desembarquei na plataforma vazia  
Sem nenhuma cidade à vista.

**Charles Simic, Meu anjo da guarda tem medo do escuro –  
Tradução, Ricardo Rizzo**